

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## A CENOGRAFIA DE MARCOS FLAKSMAN PARA OS CONVALESCENTES, DE JOSÉ VICENTE

*Andréa Renck Reis*

Andréa Renck Reis | Doutorado  
Linha de Pesquisa | PMC  
Orientadora | Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lídia Kosovski

É doutoranda em Artes Cênicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Teatro pela UNIRIO (2007) e Bacharel em Artes Cênicas - Habilitação em Cenografia - pela Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ (1999). É professora efetiva nos Cursos de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFRJ, pesquisadora-associada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Artes Cênicas (NEPAC) da EBA/UFRJ e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Cenografia da EBA/UFRJ. Atualmente ocupa o cargo de coordenadora substituta do Curso de Artes Cênicas da EBA/UFRJ. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cenografia, atuando principalmente nos seguintes temas: cenografia, espaço cênico e teatro.



# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

## A CENOGRAFIA DE MARCOS FLAKSMAN PARA OS CONVALESCENTES, DE JOSÉ VICENTE

Andréa Renck Reis

Profª Drª Lídia Kosovski | Orientadora

Neste trabalho discorro sobre parte da pesquisa de doutorado intitulada provisoriamente *Uma vida impressa em palco: estudo dos processos e realizações cenográficas de Marcos Flaksman no período abrangido entre os anos 1964-1980*, cujo interesse está nas revoluções cênicas ocorridas nas décadas de 1960 e 1970 na cenografia brasileira, especialmente na cena carioca, a partir da obra de Marcos Flaksman (1944), cenógrafo, arquiteto e diretor de arte que participou ativamente das renovações na estética da cena ocorridas neste período.

Entre as diversas colaborações de Flaksman com importantes dramaturgos e encenadores nacionais, selecionei quatro montagens teatrais para realizar estudos de caso: *A vida impressa em dólar*, de Clifford Odets, com direção de Paulo Afonso Grisolli; *Dois perdidos numa noite suja*, de Plínio Marcos, dirigido por Fauzi Arap e Nelson Xavier; *Os convaléscentes*, de José Vicente, dirigido por Gilda Grillo; e *Rasga Coração*, de Oduvaldo Vianna Filho, dirigido por José Renato.

Nesta comunicação, trato da montagem de *Os Convaléscentes*, segunda peça de José Vicente, encenada em 1970. No texto, o jovem autor de 24 anos, já considerado um expoente da chamada "nova dramaturgia" devido ao impacto de sua peça de estreia, *O assalto*<sup>1</sup>, prioriza a temática política ao tratar da decadência dos ideais, colocando em cena a crise de quatro personagens de classe média frente às possibilidades de reação a um regime totalitário. A peça, escrita antes de completar um ano da data de promulgação do Ato Institucional nº5 (AI-5), colocava em discussão a radicalização

---

1 Direção de Fauzi Arap, cenografia e figurinos de Marcos Flaksman, encenada no Teatro Ipanema em 1969.

das formas de resistência ao Regime de Exceção, como a guerrilha e ações armadas, em oposição a uma acomodação intelectual, refletindo a fragmentação dos ideais da militância de esquerda no período mais acirrado da Ditadura instaurada no Brasil pelo Regime Militar em 1964.

Yan Michalski, em sua segunda crítica<sup>2</sup> sobre o espetáculo, reconheceu a importância da encenação e do texto – desesperado - de Zé Vicente, sublinhando que a peça reproduzia o clima de frustração experimentado pelos intelectuais brasileiros nos anos anteriores aquele 1970, frente à derrota dos seus anseios e métodos de ação.

A ação se passa em 1961, na fictícia cidade latino-americana de San Vicente. Dois homens e duas mulheres travam um angustiante embate onde solidão, política, sexo e ideologias são colocados à prova em diálogos fluentes e com uma brutalidade que, de certa forma, caracterizou a primeira fase da obra do autor. As cenas se dão nas ruas da cidade e no interior do apartamento dos personagens Juan e Nina.

A temporada aconteceu no Teatro Opinião<sup>3</sup>, reconhecido espaço de resistência cultural que acomodava até 330 espectadores em torno de um palco de arena. A montagem do texto de Zé Vicente num espaço com esta tipologia conduziu Flaksman à criação de uma cenografia que permitisse ao público ter visibilidade por todos os lados, e exigiu soluções técnicas e criativas para possíveis mutações de cena.

Abdicando da ideia de uma cenografia realista, Flaksman projetou um cubo estruturado em madeira, com as faces vazadas revestidas de tela metálica. Ele já tinha usado placas de metal na cenografia de *O assalto*, e para *Os convalescentes* optou pela tela, que permitia a visibilidade no interior do hexaedro. A tensão existente no texto se refletia na opressão imposta pelos limites telados do cubo, cuja forma quando fechado remetia a uma jaula. A imagem simbólica criada pelo dispositivo cênico reforçou a falta de perspectiva das personagens, confinadas na sua casa-prisão.

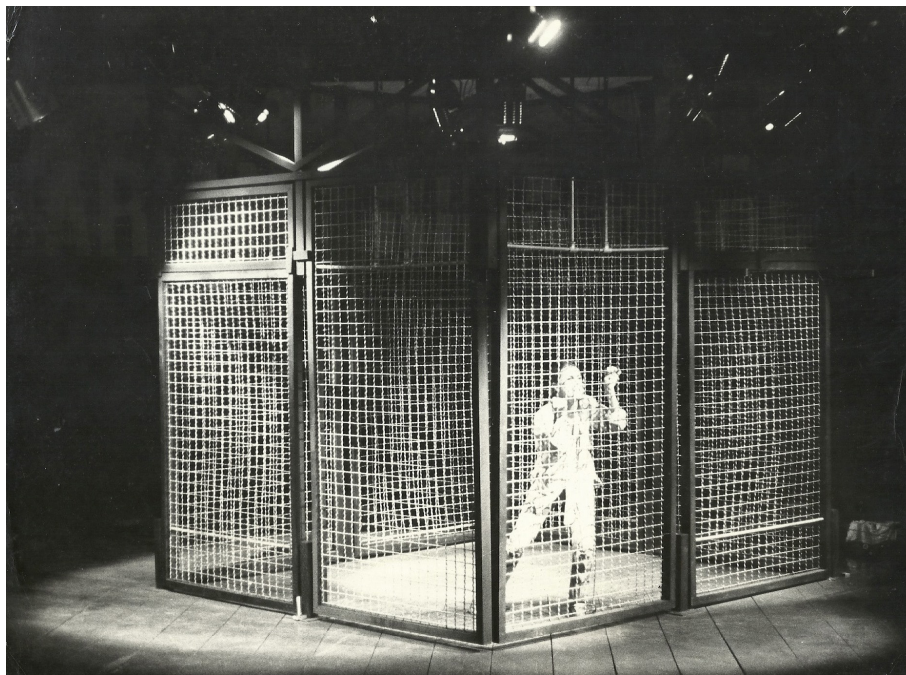
2 Michalski, Yan. Jornal do Brasil. Coluna Teatro. "Os Convalescentes". Um ato de entrega (I) Data: 09/06/1970

3 Estreia em 16/05/1970, com Emílio di Biasi, Lorival Pariz, Renata Sorrah e Norma Bengell no elenco.

# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO



Os convalescentes - foto de cena. Arquivo: Marcos Flaksman

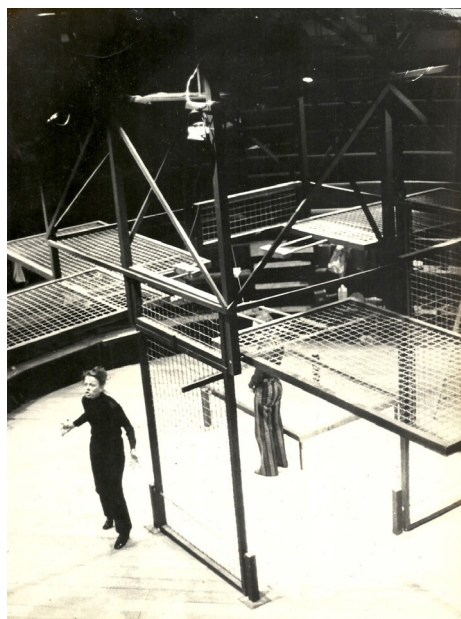
A estrutura era disposta no centro da arena, sobre o piso de madeira do próprio palco. Cada face do cubo era dividida ao meio, no sentido vertical, possibilitando uma movimentação pivotante apoiada em um elemento tubular horizontal. O cubo possuía estruturas americanas<sup>4</sup> na sua parte superior, que foram fixadas no teto do teatro, permitindo que o mesmo tivesse estabilidade durante as movimentações. Foi utilizado um sistema de contrapesos de chumbo que possibilitava que algumas faces subissem, abrindo o cubo e proporcionando a circulação dos atores. Outras faces foram projetadas para descerem, no sentido externo ou interno do cubo, funcionando na sua posição final como um suporte que poderia servir de cama, banco ou rampa. Assim o cenário tanto podia se fechar num hexaedro perfeito, como se transformar através destas movimentações, ganhando a amplitude e aparatos necessários a algumas cenas.

<sup>4</sup> Americana é o nome técnico para um elemento de cenotecnia formado por sarrafos de madeira, tubos de ferro ou outro material, com um travamento em diagonal.

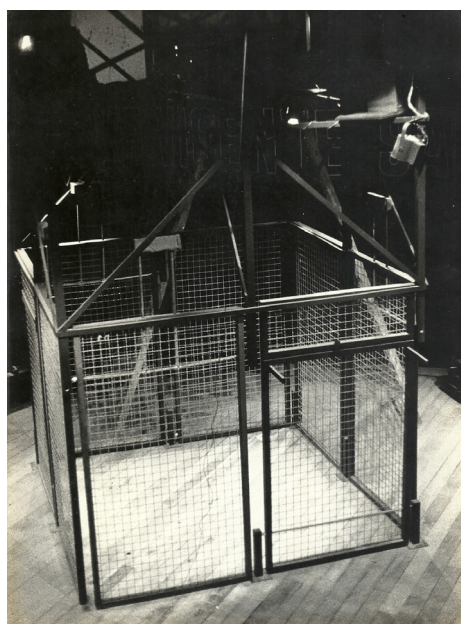
# XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO



*Os Convalescentes*-foto de cena. Arquivo: Marcos Flaksman



*Os Convalescentes*-foto de cena. Arquivo: Marcos Flaksman

A encenação de um texto “difícil” – considerado uma não-peça pelo próprio autor<sup>5</sup> - e as soluções dramáticas adotadas por Gilda Grillo na sua primeira direção cênica receberam críticas, mas os talentos individuais da jovem equipe e a intensidade da encenação tiveram a sua importância reconhecida. O espaço geométrico em constante transformação criado por Flaksman apoiou as performances dos atores e compôs imagens sugestivas que remetiam tanto ao enclausuramento psicológico das personagens como aos becos devastados de uma cidade assolada pela violência.

Flaksman declarou em depoimento que considera este o seu melhor trabalho no teatro, declaração que induziu a análise da cenografia de *Os convaléscentes*, que tão simbolicamente reflete o texto visceral de José Vicente e o próprio período em que a peça foi levada à cena.

## REFERÊNCIAS:

MORAIS, Cida. **O teatro de José Vicente**. Primeiras Obras. Coleção Aplauso. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

**Os Convaléscentes**. Programa de sala original. 1970. Arquivo Marcos Flaksman.

**Marcos Flaksman**. Depoimento à autora em 30/06/2017.

---

5 Em texto de José Vicente no programa do espetáculo.